

Análise Técnica de Ações

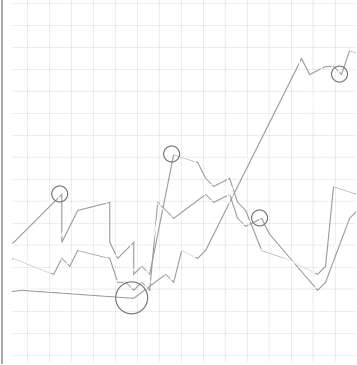
IDENTIFICANDO OPORTUNIDADES DE COMPRA E VENDA

Carlos Alberto Debastiani

Novatec

CAPÍTULO 1

A questão fundamental da expectativa



Para entender melhor o que digo sobre a característica de mercado da Bolsa de Valores, faça a experiência de passar despreocupadamente por um feirão de automóveis usados, apenas para observar as pessoas e os bens que são comercializados ali. Você irá notar uma pessoa examinando um modelo seminovo, de luxo, com muitos opcionais, tudo em perfeita ordem. O dono observa com cuidado o possível comprador, pronto para enfatizar as inúmeras vantagens de adquirir o veículo que ele deseja vender. Mas por que ele quer vender, se o automóvel é tão bom? Ande mais um pouco e encontrará uma outra pessoa examinando um modelo surrado, com pelo menos 10 ou 15 anos de uso, pintura castigada pelo sol, pneus e estofamento em estado questionável e um motor já meio barulhento. No entanto, há um interessado. Quem compraria um carro assim? No entanto, para ambos há compradores e vendedores.

Vamos examinar outro mercado, bem mais complexo: uma feira livre. Observe novamente a diversidade na qualidade, quantidade, estado de conservação e preço dos mais variados produtos e mercadorias que se encontram à venda ali. Apesar disso, tudo se vende!

É por isso que considero de importância vital esta característica da Bolsa de Valores: o fato de ser um mercado. Um mercado é mais do que um ambiente de compra e venda de mercadorias. Em um mercado o que se vende e se compra são **expectativas!** Por isso, considero mais importante, para o sucesso de um *trade*, a expectativa sobre o objeto de comércio do que seu valor intrínseco.

Quando comecei a trabalhar com o mercado de capitais, por exemplo, fui questionado por uma pessoa muito próxima quanto aos resultados que conseguiria obter nos negócios com ações: – Mas quem lhe venderia uma ação a preço baixo? – perguntou-me – E quem a compraria a preço alto, quando quiser vendê-la? Confesso que, naquela ocasião, fiquei “sem palavras” para explicar meus motivos, pois conhecia o potencial de lucro que existia na bolsa e também os métodos de análise técnica que podiam apontar a existência dessas oportunidades, mas desconhecia a sua real causa. Hoje, a conheço: a resposta a essas perguntas é a diferença de expectativa que cada pessoa tem a respeito de um bem negociável, como os papéis da Bolsa de Valores.

Esta é a razão pela qual posso afirmar que o objeto de comércio, na verdade, não é o bem em si (nem a ação, nem a empresa), mas a expectativa criada pelo mercado em torno dele.

É a expectativa de lucros, ou a sua falta, que move pessoas a comprar e a vender determinado ativo na Bolsa de Valores. Como o ser humano é dotado de uma capacidade multifocal de análise, o que parece extremamente promissor para alguns pode se apresentar como desastroso para outros. Some-se a isso os diferentes níveis de conhecimento técnico, perfis de investimento e de exposição a risco, quantidade e qualidade das informações que cada um conseguiu colher a respeito do ativo em questão, e até a preferência pessoal por determinado setor da economia e teremos um leque amplamente diversificado de opiniões e, sobretudo, de expectativas.

Se tantas pessoas têm tantas opiniões e expectativas sobre o mercado e os inúmeros ativos negociados na bolsa, como saber qual delas está correta? Qual delas aponta o real caminho que o mercado (ou o papel) irá tomar? Quem tiver esta resposta certamente ficará milionário num estalar de dedos. Mas não conheço, e creio que nunca irei conhecer, quem a tenha. Faço apenas uma afirmação – e sem medo de errar –, pois a prática já mostrou que é verdadeira: o mercado (ou o ativo) irá para o lado que a maioria – não de pessoas, mas de dinheiro – o impulsionar.

A influência do poderio financeiro é o motor que impulsiona as tendências do mercado e é capaz de modificá-las ou revertê-las a qualquer momento, arrastando, como um gigantesco maremoto, qualquer verdade dogmática expressa por um demonstrativo financeiro (quer seja impresso em azul ou vermelho).

Por isso, considero como habilidade essencial a um bom investidor – além da necessidade de estar bem-informado – sua capacidade de observação. Ela poderá lhe conferir um diferencial de performance considerável em relação aos demais investidores, assim como representar sua sobrevivência em um ambiente de tamanha pluralidade.